

# AS CAMPANHAS DO EXÉRCITO OBSERVADOR E DEPOIS PACIFICADOR DA BANDA ORIENTAL 1811-1812



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador Militar ,Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C.S. Renê, com as cores do Exército ao fundo, feita sob a orientação do autor.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO P.2

O EXÉRCITO OBSERVADOR DA BANDA ORIENTAL P.2

O EXÉRCITO PACIFICADOR DA BANDA ORIENTAL p.4

A INVASÃO DA BANDA ORIENTAL p.4

A LUTA NOS SETE POVOS DAS MISSÕES p.6

O RETORNO DO EXÉRCITO PACIFICADOR p.8

A CONQUISTA DO DISTRITO DE ENTRE-RIOS p.9

INTERESSES EM CONFLITO NO RIO DA PRATA p.9

A LEGIÃO DE SÃO PAULO 1801-24 - A LEGIÃO ESQUECIDA  
p.10

FONTES CONSULTADAS p.12

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM  
SETEMBRO DE 2023 p.12

CURRÍCULO AUTORA DA CAPA p.14

## AS CAMPANHAS DO EXÉRCITO OBSERVADOR E DEPOIS PACIFICADOR DA BANDA ORIENTAL 1811-1812

### Introdução

Com o movimento de Independência da Espanha das províncias que constituíam o Vice Reinado do Prata, o governador Élio, de Montevideu, manteve-se fiel à Espanha. Montevideu foi cercada por forças de Buenos Aires e de orientais (uruguaios) de Gervásio Artigas. Portugal organizou o Exército de Observação na Capitania do Rio Grande do Sul, no território da atual 3ª Região Militar e ao comando de D. Diogo de Souza. A finalidade era prevenir na novel capitania, os reflexos das lutas que incendiavam o Rio da Prata.

### O Exército Observador da Banda Oriental

Foi organizado sob o comando geral do Capitão General . D. Diogo de Souza, primeiro comandante da atual a 3ª Região Militar e governador da Capitania de São Pedro do Rio Grande recém criada.



Capitão General D. Diogo de Souza

Sua concentração inicial foi feita nos seguintes locais:

Nos serros de Bagé, ao comando do Marechal de Campo de Cavalaria Manoel Marques de Souza (I), comandante da Fronteira do Rio Grande.

Compunha-se esta força de 2 Batalhões de Infantaria do Rio Grande e, 2 Esquadrões de Cavalaria Ligeira, 4 Esquadrões de Cavalaria da Legião de São Paulo e 1 Esquadrão de Cavalaria de Milícias do Rio Grande.



**Marechal de Campo de Cavalaria Manoel Marques de Souza I**

No acampamento de São Diogo, junto ao rio Inhanduí (a 25 Km NO de Alegrete), ao comando do Marechal de Campo de Infantaria Joaquim Xavier Curado, comandante da Fronteira do Rio Pardo.



**Marechal de Campo de Infantaria Joaquim Xavier Curado**

Compunha-se esta força de 2 Batalhões de Infantaria da Legião de São Paulo, 1 Regimento de Dragões de Rio Pardo, 2 Baterias de Artilharia Montada da Legião de São Paulo, 1 Esquadrão de Cavalaria de Milícias de Rio Pardo e 1 Companhia de Lanceiros guaranis.

A finalidade deste agrupamento era prevenir e impedir incursões artiguenhas ao longo da linha dos rios Quaraí e Uruguai e, principalmente, nos Sete Povos das Missões.

Em abril, do acampamento de São Diogo, foi destacado para São Borja ao comando do Cel. João de Deus Menna Barreto, o seguinte

grupamento de forças: 1 Regimento de Dragões de Rio Pardo, 2 Companhias de Infantaria e 1 Bateria de Artilharia da Legião de São Paulo e 2 Esquadrões de Cavalaria de Milícias de Rio Pardo.

## **O EXÉRCITO PACIFICADOR DA BANDA ORIENTAL**

Em Maio 1811, o governador Élio de Montevidéu foi sitiado pelo argentino Rondeau e por tropas orientais de Gervásio Artigas.

Élio solicitou socorro a D. João VI, cunhado do rei D. Fernando da Espanha, que fora aprisionado por Napoleão.

Em consequência, D. João determinou a invasão da Banda Oriental pelo Exército de Observação, agora transformado em Exército de Pacificação da Banda Oriental.

## **A INVASÃO DA BANDA ORIENTAL**

D. Diogo de Souza ordenou que todas as forças no território da atual 3ª Região Militar se concentrassem em Bagé atual.. Deixou uma pequena cobertura em São Borja e ao longo das fronteiras. Em 17 Julho o Exército Pacificador rumou para o rio Jaguarão.

Em 23 Jul., o Marechal Marques de Souza (I) invadiu o Uruguai e tomou posse de Cerro Largo (atual Mello). Sua força compunha-se de 2 Esquadrões de Cavalaria Ligeira e 2 Esquadrões de Cavalaria de Dragões de Rio Pardo.

De retorno, a coluna principal de Marques de Souza (I) foi obrigada a acampar, na noite de 23/24 Jul. 1811, em local inadequado. O guia da coluna errou o caminho em virtude de forte cerração. A tropa passou uma noite debaixo de chuva, sob frio intenso, com cavalos presos pelas rédeas, em várzea desabrigada e destituída de lenha. Ao amanhecer, foram encontradas diversas sentinelas mortas pela ação do frio intenso e vários doentes.

Em 5 Set., Marques de Souza (I), à frente de 300 cavalarianos, apossou-se da Fortaleza de Santa Tereza, no Uruguai, abandonada pelo inimigo,

Na mesma noite vanguardas de Marques de Souza 1 penetraram no acampamento inimigo de Castilhos, onde fizeram 16 prisioneiros e apresaram 300 cavalos.

Prosseguindo em seu avanço fulminante, Marques de Souza (I) surpreendeu o inimigo concentrado em Rocha. Neste local aprisionou o Capitão. Castilhos, penúltimo comandante da Fortaleza de Santa Tereza, e também o Capitão Gordilho e mais 10 homens, além de apresarem 200 cavalos.

D. Diogo de Souza mandou reparar as pequenas brechas da

Fortaleza de Santa Tereza e a guarneceu com duas peças de 12 e 18 libras, morteiros, 1 obus e 235 homens.

A 3 Outubro o Exército Pacificador retomou sua marcha. Em 11 dias de marcha forçada, atingiu Maldonado, sem que o inimigo intentasse qualquer reação ou ações diversionárias sobre as desguarnecidas fronteiras do Rio Grande. Neste local, incorporou-se ao Exército Pacificador, o historiador José Feliciano Pinheiro, mais tarde Visconde de São Leopoldo, primeiro Presidente da Província do Rio Grande de São Pedro e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sogro do Marechal Câmara e Visconde de Pelotas.



**Cel auditor Jose Feliciano Pinheiro do Exército Pacificador da Banda Oriental, natural de Santos- SP**

Daí por diante, como coronel graduado, o futuro Visconde de São Leopoldo acompanhou o Exército Pacificador, deixando o testemunho sobre este feito militar em seus **Anais da Província de São Pedro** (Rio, INL, 1946, p. 222-232).

D. Diogo de Souza avançou, baseado nos excelentes trabalhos de Informações Militares realizados pelo Marechal Joaquim Xavier. Curado, o qual, em longa permanência no Rio da Prata, em missão diplomática, havia levantado todas as possibilidades e valor do inimigo.

Em 2 de abril e 13 de maio de 1808, Xavier Curado havia sido promovido, sucessivamente, a brigadeiro efetivo e Marechal de Campo. A seguir foi enviado em importante missão secreta a Buenos Aires e Montevideu que duraria cerca de dois anos. Ao término da missão difícil que se incumbira com "escrupulosa retidão e eficiência", na idade de 67 anos, foi apresentar-se ao bravo comandante da Capitania de São Pedro, D. Diogo de Souza, ao qual entregou valiosas informações colhidas.

Recebeu o comando de uma das duas colunas do Exército Pacificador da Banda Oriental ao comando de D, Diogo de Souza, que marchou do Rio Grande do Sul, para auxiliar o governador espanhol Hélio.

A Banda Oriental, em consequência do aprisionamento do Rei da Espanha por Napoleão e movimentos de Independência nas nações do

Rio da Prata, era disputada por espanhóis, ingleses, argentinos, portugueses e pelos próprios orientais (uruguaios), numa das quadras mais difíceis da atual República do Uruguai. A Portugal assistia o direito de Intervir. por ser o Rei de Espanha ligado por parentesco a esposa do Príncipe Regente D. João, D.Carlotia Joaquina. a qual arvorou-se em defensora dos direitos de seu parente prisioneiro.

Em 14 Out, o governador Élio mandou a Maldonado aviso a D. Diogo, pedindo que recolhesse para o Rio Grande o Exército Pacificador, em razão de haver concertado um armistício com os argentinos e orientais, por imposição de interesses britânicos. Rondeau retirou-se para Buenos Aires, e Artigas, para Entre-Rios.

Artigas, em sua retirada para a banda ocidental do rio Uruguai, foi atacado, em Salto, pelo Major. Manoel Santos Pedroso (o conquistador das Missões), à frente de 150 homens.

Conhecidos os termos do armistício, Santos Pedroso deixou de pressionar Artigas e recolheu-se ao rio Arapeí, onde foi surpreendido por uma cilada que lhe prepararam 900 orientais. Conseguiu escapar para o Rio Grande.



**General José Gervásio Artigas**

Em razão destas ameaças de parte de Artigas e seus seguidores, D. Diogo de Souza destacou de Maldonado para o acampamento de São Diogo, em fins de dezembro de 1811, os regimentos de Dragões e de Milícias de Rio Pardo ao comando do Cel. Thomaz da Costa.

No início de 1812, em Maldonado, D. Diogo de Souza ordenou uma convocação geral no Rio Grande do Sul. Todos os homens entre 16 e 40 anos seriam obrigados a se apresentar dentro de 10 dias.

Deixando Maldonado, o Exército Pacificador rumou para Paissandu, passando por Pão de Açúcar, Passo de Cuelo, Cerro Pelado, Passo do Durazno, Rio Yi, Rio Negro, Arroio Maio, face à ameaças de Artigas.

Esta marcha foi realizada de 16 Mar. a 2 Maio de 1812, durante

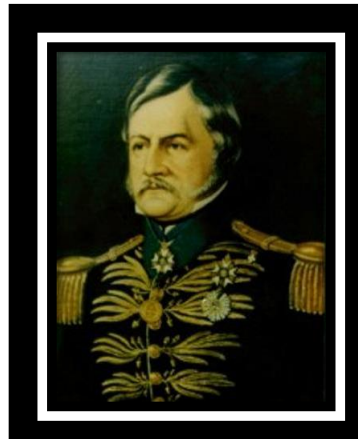
48 dias, nos quais foram percorridas 96 léguas. Chegando em Paissandu, D. Diogo de Souza entrincheirou o seu Exército.

Esta marcha do Exército Pacificador não foi pacífica, como se crê. Suas forças tiveram que enfrentar diversas guerrilhas artiguenhas. Em 8 Abril, o Cel. Oliveira surpreendeu uma força de 200 artiguenhos atravessando o Rio Negro. Deste ataque resultaram: 10 orientais mortos, 7 prisioneiros e o apresamento de 300 cavalos.

O Cap. Adolpho destroçou uma partida de 100 artiguenhos, empenhada em arreadas em Cerro Largo e rio Negro. O Cel. Thomaz da Costa partiu de São Diogo à frente dos Dragões e Milicianos de Rio Pardo. Atacou Artigas entre o Quaraí e Ibicuí, obrigando-o a repassar o Uruguai com 300 cavalos, 6 homens e 4 clavinhas, a menos.

Próximo a Cerro Largo, os portugueses bateram o caudilho Vila de Mouros, matando 37 e aprisionando 56.

### **A LUTA NOS SETE POVOS DAS MISSÕES**

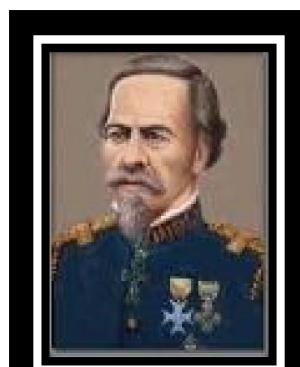


**Bento Manoel Ribeiro, paulista de Sorocaba**

Partindo de São Borja, 80 homens, ao comando de Bento Manoel Ribeiro atacaram o povo de Japejú (local de nascimento de San Martim), obrigando seus defensores a evacuá-lo.

O Cel. de engenheiros Francisco Chagas Santos, comandante do Distrito Militar dos Sete Povos das Missões, à frente de 300 milicianos e índios guaranis, atacou o povo de São Tomé, destruindo-o por completo.

Neste raide, incendiou casas, destruiu carretas, matou 150 homens e afogou no rio mais de 3 000 cabeças de gado.



## **Capitão de Dragões José de Abreu**

Na madrugada de 12 de Junho, o Capitão de Dragões José de Abreu, à frente de 300 cavalarianos e infantes, destruiu, junto ao arroio Laurelís, no Uruguai, índios minuanos e charruas que compunham a vanguarda de Artigas. Morreram nesta ação 4 caciques e 80 índios minuanos e foram apresados de 2 500 a 3 000 cavalos.

## **O RETORNO DO EXÉRCITO PACIFICADOR**

Em 10 Junho, D. Diogo de Souza, em Paissandu, recebeu ordens de D. João de retirar-se da Banda Oriental, em razão de armistício.

Em 13 Jun. o Exército marchou para as cabeceiras do Cunha Perú, onde permaneceu durante três meses.

Em 12 Set. 1812, o Exército Pacificador, em duas colunas, marchou para Bagé (tropas da Fronteira do Rio Pardo, ao comando do Marechal Joaquim Xavier Curado) pelo Passo de

N.S. da Conceição, que ficava junto ao passo das Perdizes, no rio Jaguarão, de onde Marques de Souza (I) partira, em Out. 1811, para conquistar a Fortaleza de Cerro Largo.

Atualmente, fica no município de Herval do Sul, a uma légua do sul da confluência do arroio Jaguarão Chico com o rio Jaguarão.

Em Bagé e N. S. da Conceição (município de Herval), as tropas milicianas foram desmobilizadas e o restante se recolheu, respectivamente, em Rio Pardo e Rio Grande.

Em consequência desta ação, D. Diogo de Souza foi agraciado com o título de Conde de Rio Pardo. A consequência relevante deste evento foi a incorporação, de fato, ao Brasil, do rico distrito de Entre-Rios, onde se situam-se os municípios de Uruguaiana, Quaraí, Santana do Livramento, Alegrete e parte dos municípios de Rosário do Sul e D. Pedrito.

Do acampamento de D. Diogo, na guarda de São Sebastião surgiria a cidade de Bagé, e do acampamento de São Diogo surgiria a cidade de Alegrete, o primeiro povoado portuguesa oeste do rio Santa Maria.

A primeira povoação no distrito de Entre-Rios (quadrilátero formado pelos rios Uruguai, Quaraí, Ibicuí e Santa Maria) originou-se no acampamento do Marechal Joaquim Xavier Curado, em São Diogo (25 Km NO de Alegrete).

O acampamento de São Diogo serviu de base de operações de um destacamento ao comando do Capitão José de Abreu, que expulsou da região os artiguenhos que tentaram invadí-lo, batendo-os em diversas ocasiões.



Em 1814, o povoado de São Diogo foi incendiado pelo artiguenho Verdun. Seus habitantes abandonaram o local e se estabeleceram em Alegrete, dando origem à atual cidade.

São Diogo passou a ser conhecido, desde então, como Capela Queimada.

### **A CONQUISTA DO DISTRITO DE ENTRE-RIOS**

A conquista, de fato, do distrito de Entre-Rios resultou de uma operação combinada entre o Exército Pacificador, em Paissandu e, após, nas pontas do Cunha Peru, do Cel. Chagas Santos, em São Borja e tropas do Cel. Thomaz da Costa e do Capitão José de Abreu, atuando entre os rios Arapeí e Ibicuí, para manter Artigas confinado na margem direita do rio Uruguai. Este objetivo militar foi conseguido.

D. Diogo de Souza nesta campanha doou muitas sesmarias a militares que dela participaram. E, assim, as povoou com lideranças capazes de desenvolvê-las e defendê-las militarmente, sempre que necessário.

Foi assim que a atual 3ª Região Militar teve o seu batismo de fogo e sangue, com o concurso da Infantaria, Cavalaria e Artilharia da Legião de São Paulo, um apoio das atuais 2ª e 5ª regiões militares. A população do Rio Grande do Sul era de cerca de 70 000 habitantes.

Terminada esta campanha, a 3ª RM continuava em pé de guerra, face à agitação em Montevideú, novamente sitiada por Rondeau, e à luta entre Artigas e os argentinos para exercerem soberania sobre o Uruguai. E neste embate o Rio Grande do Sul foi atingido, motivando as guerras Cisplatinas 1816-28, nas quais a 3ª RM e seu território foram intensamente envolvidos, assunto que foi tratado amplamente na recente obra do historiador militar:

DUARTE, Paulo Queiroz, **General Lecor e a Cisplatina**. Rio, BIBLIEX, 1984-85. 3 v.

### **INTERESSES EM CONFLITO NO RIO DA PRATA**

A prisão do rei D. Fernando da Espanha, por Napoleão, detonou o processo de Independência, entre outros países, da Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia.

Em consequência, Portugal vai se chocar com vários interesses geopolíticos no Prata, envolvendo o território da atual 3ª Região Militar.

A Argentina, sonhando reconstituir o antigo Vice-Reinado do Prata, incluindo partes do Rio Grande do Sul, do Uruguai, Paraguai e Bolívia. O Uruguai sonhando Artigas, com sua independência, incluindo territórios do Rio Grande do Sul. O Paraguai sonhando reconstituir, independente, o antigo império teocrático guarani que incluiria os Sete Povos do Rio Grande do Sul, a antiga província do Tape.

A Inglaterra com interesses no Prata, conflitantes com os de

Portugal. E a Espanha, tentando segurar-se no Prata, mantendo o domínio sobre o atual Uruguai.

Soma-se a este, o empenho de Portugal, e depois do Brasil, de assegurar a livre navegação no rio da Prata, para melhor comunicar-se com o Mato Grosso, onde formadores do rio da Prata nasciam.

Dentro destes conflitos de interesses que se prolongariam até 1870, a 3ª Região Militar constituiu-se num dos principais instrumentos para preservar os interesses do Povo Brasileiro na Bacia do Prata.

### **A LEGIÃO DE SÃO PAULO 1801-24 - A LEGIÃO ESQUECIDA**

Legião que neste relato é citada através de suas unidades expedicionárias que aqui recordo suas origens

Prestou assinalado concurso de 1801-24 a atual 3ª RM a Legião de Tropas Ligeiras de São Paulo, presente em todo o nosso relato. Tropa proveniente das atuais 2ªRM e 5ª RM.

Foi estudada pelo Cel. PMSP Edilberto Oliveira Melo, em **Raízes do Militarismo Paulista** (São Paulo, Imprensa Oficial, 1982), que indica outras fontes.

Após haver atuado no Rio Grande, retornou a São Paulo. Em 1801, foram mandadas a sua Cavalaria e Artilharia para o Rio Grande. Em 1808, ela foi reorganizada da seguinte forma:

- Estado-Maior Geral
- Corpo de Infantaria, com Estado-Maior e 2 batalhões a 4 companhias cada.
- Corpo de Cavalaria, com Estado-Maior e 4 esquadrões.
- Corpo de Artilharia com Estado-Maior a 2 companhias (baterias) a cavalo com 12 peças ao todo.
- Efetivo de paz: 1 556 homens
- Efetivo de guerra: 2 442 homens

Em 1809, veio para o sul ao comando do Brig. Joaquim Oliveira Alvares, futuro Ministro da Guerra no Dia do Fico. No combate de Carumbé, contribuiu com metade do efetivo e foi a que mais baixas sofreu.

Foi na Legião de São Paulo que iniciou a sua carreira militar o legendário General Osório.

Com a reorganização do Exército de Dezembro de 1824, este foi o destino da absorvida Legião de São Paulo pelo Exército então reorganizado.:

**Infantaria:** Deu origem ao 7º Batalhão de Caçadores, que, em 1934 era o 19º Batalhão de Caçadores de Salvador-BA.

**Cavalaria:** Foi transformada no 3º Regimento de Cavalaria Ligeira. Em 1938 era o 5º Regimento Cavalaria Ligeira de Uruguaiana, ficando incorporada à 3ª RM.

**Artilharia:** Formou o 2º Grupo de Artilharia Montada de Santos-SP, extinto pela Regência.



### **Marechal Arouche Toledo Rendon**

#### **O 1º Diretor e organizador da Faculdade de Direito de São Paulo**

Esta tropa ainda não mereceu dos paulistas e dos brasileiros o devido reconhecimento, em que pese seu recrutador, o Mar. Arouche Toledo Rendón, fundador e 1º diretor da Faculdade de Direito de São Paulo, ter sido o seu comandante e enviado com ela para o sul seu bravo filho, o Cel. Diogo Moraes de Arouche Lara, o primeiro historiador militar do Brasil Reino e morto em ação em São Nicolau, à frente de seu Regimento.

O grande orador sacro frei Monte Alverne ao entregar, na Catedral de São Paulo, a bandeira de Portugal, em 1811, à Legião de São Paulo, antes de sua ida para a área da 3ª RM, falou:

"Que sejam esquecidos vossos serviços. A posteridade subtrairá vossa memória as injúrias do tempo... Seguida da Justiça, sustentada pela razão, ela vos distinguirá daqueles que dormem o sono do esquecimento, terá em conta vossas virtudes e apreciará os vossos méritos."

Até hoje, nenhum historiador paulista resgatou a Legião de São Paulo 1801- 24 - A Legião Esquecida.

Osório nela se tornou soldado. Ao ver o 7º de Voluntários da Pátria em Corrientes, em 1865, testemunhou:

**"Estes são soldados. E devem sê-los, pois os Paulistas, seus antepassados, foram bravos, como o comprova a História. Entre os Paulistas fui cadete do Exército. Muito os apreciei. Com eles vivi ligado no mais amplo estreito laço de fraternidade. Com eles arrisquei mais de uma vez a vida em campanha."**

Foi com os legionários paulistas que Osório teve seu batismo de fogo e sangue. Esta tropa foi apelidada no Rio Grande de "baetas".

Ledo Engano!

**Fontes cosul** Até hoje, nenhum historiador paulista resgatou a Legião de São Paulo 1801- 24 - A Legião Esquecida.

Osório nela se tornou soldado. Ao ver o 7º de Voluntários da Pátria em Corrientes, em 1865, testemunhou:

*"Estes são soldados. E devem sê-los, pois os Paulistas, seus antepassados, foram bravos, como o comprova a História. Entre os Paulistas fui cadete do Exército. Muito os apreciei. Com eles vivi ligado no mais amplo estreito laço de fraternidade. Com eles arrisquei mais de uma vez a vida em campanha."*

Foi com os legionários paulistas que Osório teve seu batismo de fogo e sangue.

Esta tropa foi apelidada no Rio Grande de "baetas".

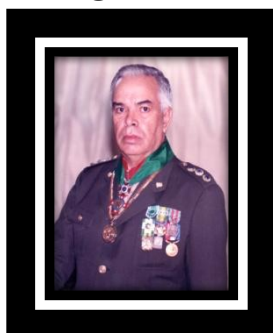
**tadas**

BENTO, Claudio Moreira. Inspirações geopolíticas de Portugal e depois do Brasil no Prata e seus reflexos no Rio Grande do Sul. Prefácio do geopolito General Carlos de Meira Mattos. Disponível para ser baixado em em Rio Grande do Sul, em Livros e Plaquetas no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

\_\_\_\_. **História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes**. Disponível em livros para baixar em Livros e Plaquetas no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Ilustrações disponíveis em Wikipedia Enciclopédia livre no Google

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023**



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da

Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do

Exercito nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espirito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil

e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

**Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade

de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”